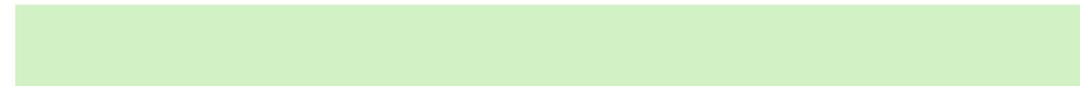




ENVELHECIMENTO E VELHICE LGBT



DIEGO MIGUEL

THAISSA BESSA



Tópicos da apresentação

VelhiceS

Heteronormatividade

Rede de suporte social: formal e informal

Invisibilidade e solidão na velhice LGBT

Os três 'ADES'

Desafios e atitudes



**Graduado em Artes Visuais,
especialista em Gerontologia pela
SBGG, mestre em Filosofia e
doutorando em Saúde Pública.
Padrinho da ONG EternamenteSou.**

Filho, irmão afetivo, marido

Homem branco gay



**Gerontóloga, especialista em
Saúde da Pessoa Idosa, mestra em
Saúde Coletiva e doutoranda em
Saúde Pública.**

Filha, irmã, neta, esposa.

Mulher branca hétero

Meu lugar de fala



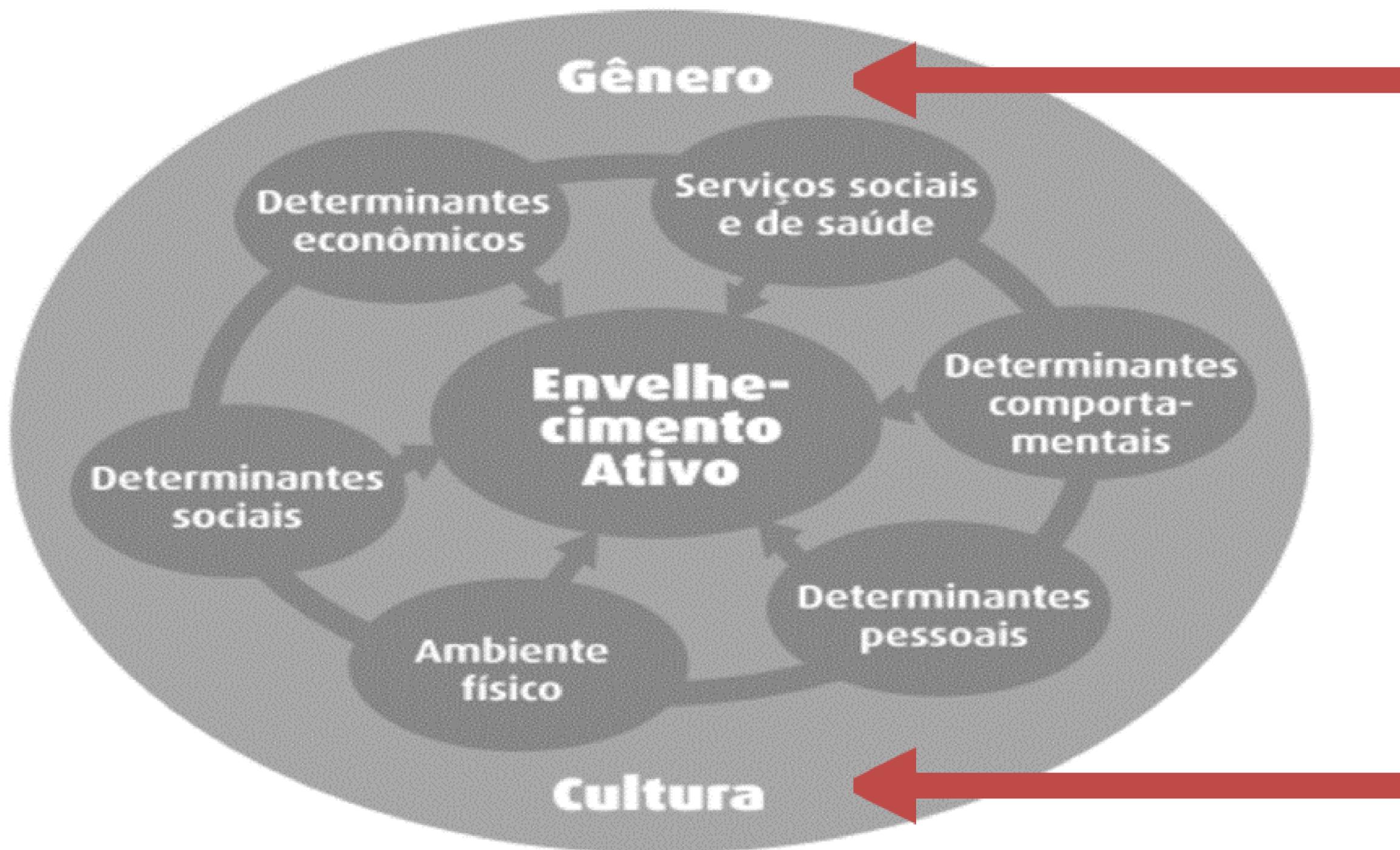
VELLHICES

envelhecimento

ativo

AUTONOMIA

INDEPENDÊNCIA



GÊNERO

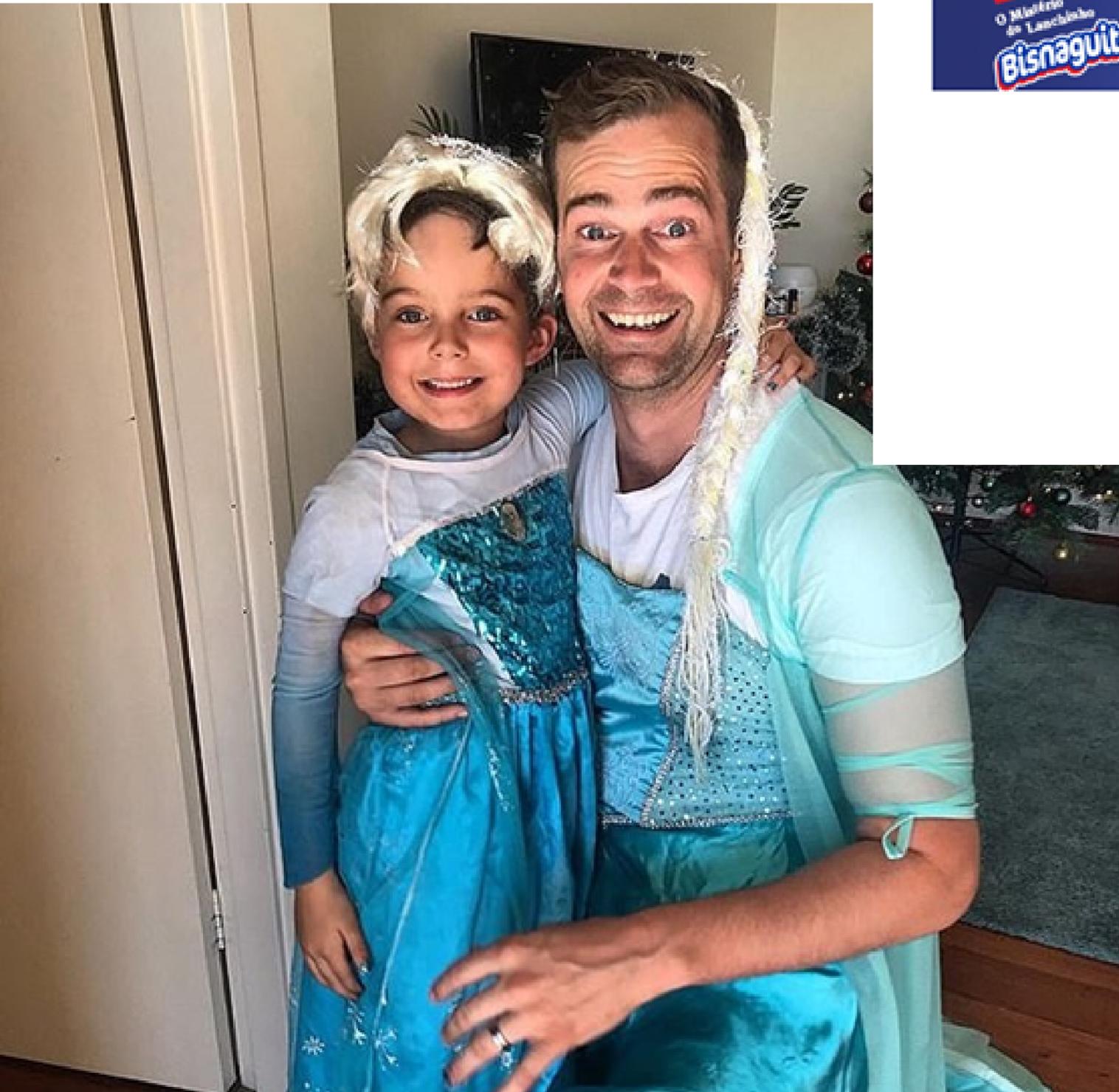
SEXUALIDADE



COMPORTAMENTO

Pai se fantasia de Elsa, do Frozen, depois do filho sofrer preconceito

O australiano Scott Stuart disse que o filho, Colin, sempre gostou da personagem, mas sofria preconceito das outras crianças



GÊNERO

(...) a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não somente decorrência da anatomia de seus corpos.



(...) pessoas transgêneras (pessoas trans) são pessoas que transgridem, ou que não estão em conformidade com as normas de gênero, e pessoas cisgêneras são as que estão em conformidade, ou seja, que se identificam com gênero atribuído ao sexo no nascimento.

(...) nada há de exclusividade “natural” nesse terreno, a começar pela própria concepção de corpo, ou mesmo de natureza.

Através de processos culturais, definimos o que é - ou não - natural; produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, conseqüentemente, as tornamos históricas.

Os corpos ganham sentido socialmente.

As possibilidades da sexualidade – das formas de expressar os desejos e prazeres – também são sempre socialmente estabelecidas e codificadas. As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade.

Qual o papel social das relações de gênero e a dimensão das diversidades sexuais (orientação sexual) neste contexto?



HETERONORMATIVIDADE é um enviesamento heterossexual, um sistema normativo de crenças que considera a heterossexualidade como mais “natural” e superior à homossexualidade.

Dando margem para legitimação social da violência contra a população LGBT, inclusive pela família nos casos não raros de desfiliação abrupta e sem suporte ou abandono de casa por não se seguir o padrão heteronormativo.

Gradiente de exclusões sociais



refere-se aos graus ou formas de afastamento de pessoas do pleno envolvimento na sociedade, pelos planos da socialização, da economia e da política.

cidadania íntima

Conceito da pesquisadora portuguesa Ana Cristina Santos

Trata-se de gostar de quem se gosta sem sofrer por isso, incluindo gostar de si mesma do modo como à pessoa é (e não como as outras pessoas a veem). Implica que cada pessoa tenha direito à sua intimidade. A cidadania íntima permite fazer escolhas – por exemplo fazer amigas/os, namorar, ter ou não bebés, ou ficar solteira/o e feliz –, tudo sem violência nem imposição. Permite sermos quem sentimos que somos: meninos, meninas, ambos, ou nenhuma destas 'coisas' (...) (através das leis e práticas de cada país), que todas as pessoas têm o direito a ser iguais em oportunidades, livres para gostar de quem gostam e para ser quem são (SANTOS, 2016, p. 01).

Quadro 02. Principais conquistas da população LGBT no Brasil, 2010-2020.

2011	Criação de módulo específico no Disque Direitos Humanos (Disque 100) para receber denúncias sobre a violação de direitos da população LGBT. Com isto, foi elaborado o primeiro Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil.
2011	Supremo Tribunal Federal reconhece a união homoafetiva e casais homoafetivos passaram a ter direitos como pensão e comunhão de bens.
2013	Conselho Nacional de Justiça determina que os cartórios não poderão se recusar a celebrar uniões entre pessoas do mesmo sexo no Brasil.
2013	Criação da Política Nacional de Saúde Integral De Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais – Sistema Único de Saúde (SUS) passa a contemplar atendimento completo para travestis, transexuais e transgêneros com terapia hormonal e cirurgias e a identidade de gênero passa a ser respeitada com a inclusão do nome social no cartão do SUS.
2015	Supremo Tribunal Federal (STF) reconhece que casais homoafetivos podem adotar crianças independentemente da idade delas – Até então Juizes negavam pedidos feitos por LGBTs mesmo que o Estatuto da Criança do Adolescente não determine a orientação sexual dos adotantes.
2018	STF define que todo cidadão tem direito de escolher a forma como deseja ser chamado, permitindo que pessoas trans possam alterar o nome e o sexo no registro civil sem que se submetam a cirurgia.
2019	STF determinou que o crime de racismo fosse enquadrado nos casos de agressões contra pessoas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis) até que uma norma específica seja aprovada pelo Congresso Nacional.



Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)

A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030 é a principal estratégia para alcançar e apoiar ações para construir uma sociedade para todas as idades. Ela se baseia em orientações anteriores da Organização Mundial da Saúde (OMS), incluindo a [Estratégia Global da OMS sobre Envelhecimento e Saúde](#), no [Plano de Ação Internacional das Nações Unidas para o Envelhecimento](#) e os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas 2030](#).

Em maio de 2020, a Assembléia Geral da ONU declarou 2021-2030 a Década para um Envelhecimento Saudável. Esta iniciativa global consistirá de dez anos de colaboração concertada, catalítica e sustentada. Os idosos estarão no centro do plano, que reunirá governos, sociedade civil, agências internacionais, profissionais, academia, mídia e o setor privado para melhorar a vida dos idosos, de suas famílias e comunidades.

4 ÁREAS DE AÇÃO DA DÉCADA

MUDAR
a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento



GARANTIR
que comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas



ENTREGAR
serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa



PROPICIAR
o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem



Década del Envelhecimento Saudável 2020-2030





Área de Ação I:

Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento.

Área de Ação II:

Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas.

Áreas de Ação III:

Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa.

Áreas de Ação IV:

Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem.

A heteronormatização da velhice

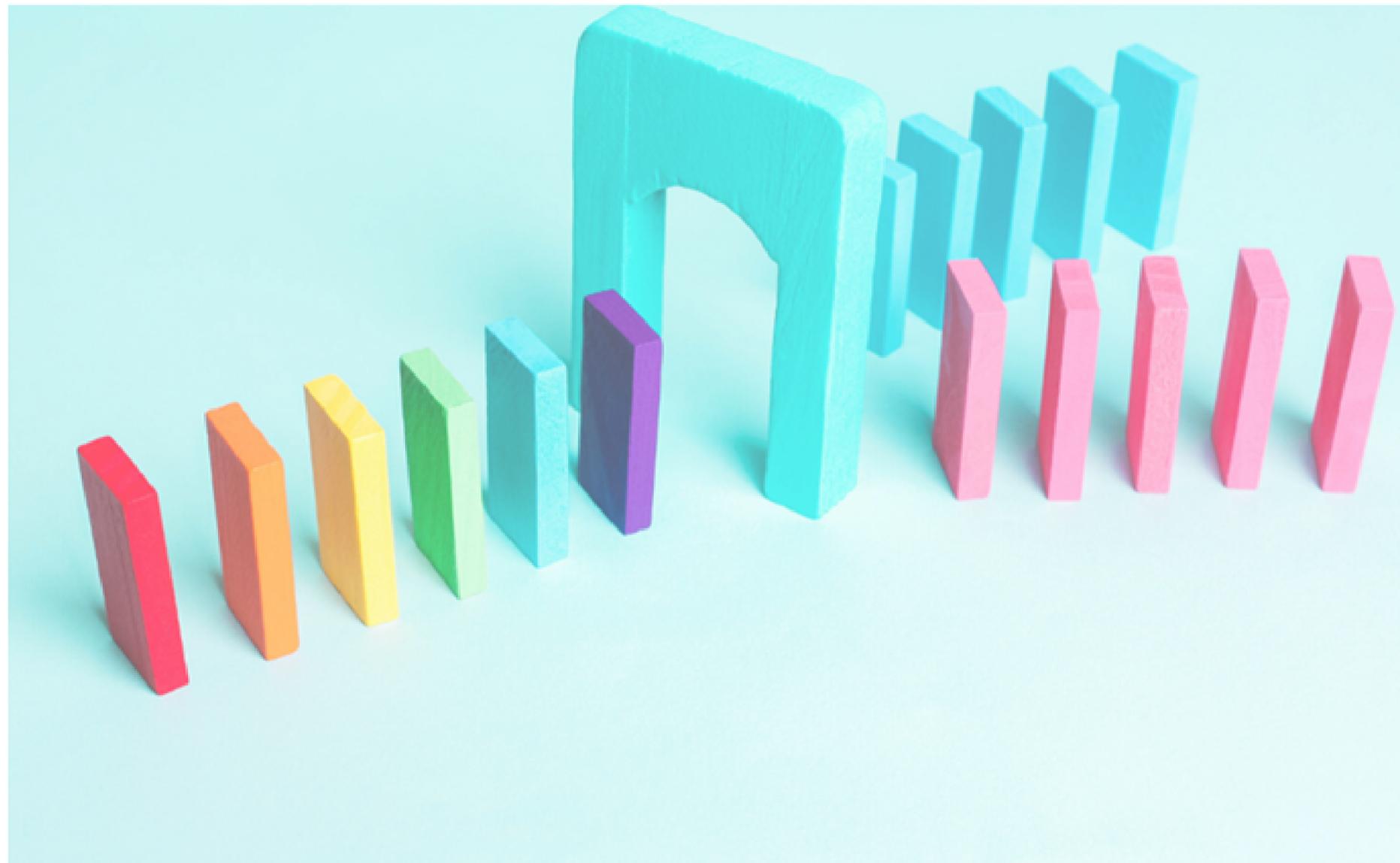
Os papéis sociais exercidos por homens e mulheres;

O aspecto gênero é determinante na participação em atividades;

As relações de gênero, como construções sociais de formas de dominação e subordinação, têm resultado, historicamente, em experiências e trajetórias sociais diferenciadas - Masculinidade dominação da mulher e filhos, expectativa de recebimento de "serviços" domésticos das mulheres e etc;

A literatura gerontológica em vários estudos corrobora com esses papéis sociais, na qual há um nítido recorte de gênero, a saber, homem-mulher, no retrato da composição familiar; e

Ausência de menção à homossexualidade, onde há produção escrita com viés heteronormativo.



Se o suporte é realizado baseado nos papéis de homens e mulheres heterossexuais no contexto da família tradicional, como se dá a dinâmica de suporte, acesso e rede social da população LGBT?

Rede de suporte social

Conjunto hierarquizados de pessoas que mantêm entre si laços típicos das relações de dar e receber.

Papel protetor e fundamental no processo de envelhecimento - quando adequado amortece o stress associado ao próprio envelhecimento.

DOIS SISTEMAS DE SUPORTE SOCIAL QUE FORMAM AS REDES

FORMAL: composta por serviços de atendimento ao idoso, como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), equipamentos públicos assistenciais e de saúde, como hospitais e atendimentos domiciliares.

INFORMAL: composta por familiares, amigos, relações de trabalho, práticas e convívio sociais e comunitários.

É importante se diferenciar as redes familiares e as redes de amigos devido aos efeitos diferentes produzidos na qualidade de vida dos idosos, onde a rede familiar é "involuntária" e a rede de amigos e vizinhos é uma escolha voluntária, sendo potencialmente mais positiva.

Além disso, o tipo de suporte, ou seja, a propriedade estrutural da rede de suporte varia de sujeito para sujeito, sendo influenciada por diversos fatores que podem demonstrar desde a fragilidade e até mesmo a inexistência de algumas relações.

Rede de suporte social e a idade

É na sociedade que relacionamos a idade às funções sociais e econômicas, podendo criar e até mesmo aumentar a segregação entre os grupos etários.

Rede de suporte social ocorre na FAMÍLIA.

A troca entre pais e filhos estende-se ao longo de todo ciclo de vida familiar, sendo do interesse dos indivíduos assumirem tanto o papel de provedor quanto o de receptor de apoio (SAAD, 2004).

Já Camarano e Ghaouri (2003) alertam para o papel da família no momento de enxugamento do papel do Estado, acreditando que os arranjos familiares afetam e são afetados principalmente pelas condições de vida da família.

● ● ●

Outro fator importante ao aspecto idade é a morte.

A diminuição dos contatos próximos, com o passar dos anos, faz com que, dentro de círculos de relações, alguns idosos sejam os únicos sobreviventes sendo extremamente importante conhecer a sua rede de suporte social para compreender a base da assistência formal e informal que este idoso recorre ou recorrerá, evitando situações de risco de vulnerabilidade social (DOMINGUES, 2011).

Mas será que temos um perfil uniforme de relações e arranjos familiares no Brasil que garanta esta rede? Qual o papel social das relações de gênero neste contexto? Paralelo a isso como se dá esse contexto social em uma vida já marcada por exclusões? Viver uma vida com estas exclusões socialmente impostas faz com que essa rede já seja mais estruturada e definida na velhice?

**"Envelhecer é pior entre LGBTs
por conta do medo da solidão"**

João Silvério

Rede de suporte social LGBT

Quanto aos idosos LGBT, pesquisas mostram que mesmo quando não há quebra do vínculo familiar, há maior propensão e maior confiança na rede de amizade e parceiros em detrimento ao apoio familiar.

Família de escolha

Família passa a ser vista como um processo e não como uma estrutura fixa no tempo, descartando a ideia família como grupo que coabita no mesmo domicílio.

O laço familiar se dá por meio de uma relação de identificação estreita e duradoura entre determinadas pessoas que reconhecem entre elas certos direitos e obrigações mútuas.

Rede de suporte social LGBT

Destaca-se ainda a discussão quanto a uma variável importante: região geográfica. Influenciando desde a proximidade com outras pessoas LGBTs, climas sociopolíticos que inibem a aceitação de sua identidade não heterossexual, apoio formal e informal, disponibilidade de emprego e disparidades de renda. Cidades interioranas ou rurais é um desafio devido aos costumes conservadores, vinculados aos ensinamentos das religiões, exacerbam as relações pautadas em discursos machistas e heteronormativos, mudando também o vínculo social construído.

Rede de suporte social LGBT

Em um contexto geral as pesquisas mostram a urgência na necessidade de formação qualificada dos profissionais de diversas profissões para acolher e levar adiante as demandas da população LGBT.

LEE, Michael G.; QUAM, Jean K. Comparing supports for LGBT aging in rural versus urban areas. *Journal of Gerontological Social Work*, v. 56, n. 2, p. 112-126, 2013.
TEIXEIRA-FILHO, Fernando Silva; RONDINI, Carina Alexandra; BESSA, Juliana Cristina. Reflexões sobre homofobia e educação em escolas do interior paulista. *Educação e Pesquisa*, v. 37, n. 4, p. 725-741, 2011. MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio et al. Pastores, ovelhas desgarradas e as disputas pelo rebanho: Sobre a transcrucificação na Parada do orgulho LGBT de São Paulo em 2015. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 110, p. 99-116, 2016.

E a rede formal de suporte social dos idosos LGBT?

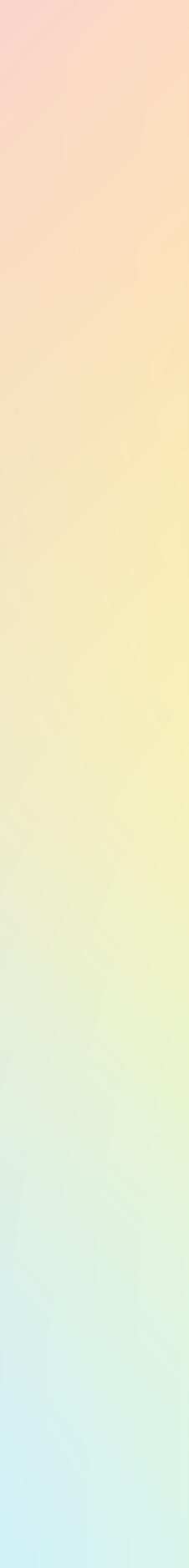
Composta por serviços de atendimento ao idoso, como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), equipamentos públicos assistenciais e de saúde.

Os equipamentos de saúde e assistência atendem esses idosos?

Há uma assistência adequada?

Você já atendeu uma pessoa idosa

LGBT?



E as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)?





SOMOS TODOS IGUAIS

ELES DIZEM



“Nestes longos anos de ativismo social militando pelos direitos humanos LGBT, já estou cansada de ouvir sempre as mesmas falas que me deixa indignada cada vez mais... Se nós, pessoas LGBT, exigimos uma casa de acolhimento exclusiva para pessoas LGBT, sempre vai levantar alguém pra dizer que isto é segregar, que melhor seria incluir LGBT nos abrigos existentes como “forma de evolução”, integração. Aí eu sempre digo que opinam de seus lugares de privilégios, ao ter tudo e ninguém questionar. Já tivemos esta experiência, e nunca dá certa.

Os espaços específicos pra acolhimento LGBT são espaços de promoção de saúde e cidadania, assim como Ambulatório Trans.”

Sissy Kelly Lopez – 62 anos
uma das principais militantes em Direitos Humanos LGBT no Brasil

Invisibilidade e solidão na velhice LGBT

Dupla invisibilidade

Vulnerabilidades - Contexto individual e contexto
social

Quais acessos são dados (ou tirados) durante a
vida e agora na velhice?

Os homens de branco representam os sobreviventes do Coral de Homens de São Francisco original. Os de preto representam aqueles que perdemos pra AIDS. Lembre-se disso quando as pessoas disserem que nós gays sobrevivemos à epidemia. Nós tivemos que começar de novo pq perdemos uma geração inteira.



@doutormaravilha



**'Sair do armário'
é um processo da
vida toda ou
evento pontual?**

Medo da velhice

- Discriminação;
- Falta de confiança no outro;
- Falta de preparo do sistema de saúde e do sistema social -
Institucionalização; Passabilidade (trans);

≡ EL PAÍS

INTERNACIONAL



Você ainda pode ler **9** textos gratuitos este mês

ASSINE POR US\$ 1

MÊS DO ORGULHO GAY >

“Na terceira idade, o gay volta para o armário para sobreviver”

A ativista transexual Samantha Flores abrirá na Cidade do México um centro de convivência para idosos gays com o objetivo de combater a solidão que os atinge



Questões específicas da velhice

Demência

- Manejo da desinibição sexual - não só o ato sexual
- O fato de esquecer de esconder sua sexualidade e de seu/sua parceiro

Outras doenças

- Diretivas antecipadas
- Testamento vital

Cuidados de fim de vida

Os três 'ADES'

Interseccionalidade

Visibilidade

Equidade

Interseccionalidade

A importância das múltiplas identidades e as maneiras pelas quais fatores como raça, etnia, idade, nível socioeconômico, gênero e orientação sexual interagem é o que examina a interseccionalidade.

Sendo útil para que possamos reconhecer o conjunto de reivindicações fundamentais, os princípios organizadores e as dimensões simultâneas da desigualdade e como elas se influenciam, confundem e se inter-relacionam.



VISIBILIDADE:



RBS
2019

EQUIDADE

Mundo ideal x mundo real

Está acontecendo **AGORA**, não há tempo para esperar que a sociedade entenda a necessidade e importância da qualificação dos serviços de acolhimento para atender pessoas idosas LGBT+.

- Serviços de saúde;
- Serviços de assistência: principalmente Centros dia e ILPIs.

O que nós podemos fazer de imediato?

- Ecoar vozes - "Se não se nomeia uma realidade, sequer serão pensadas melhorias para uma realidade que segue invisível." Djamila Ribeiro
- Não presumir a heterossexualidade;
- Proporcionar um ambiente acolhedor - É necessário ter representatividade;
- Nome social;
- Treinamento das equipes.

Desafios atuais

Proporcionar um ambiente acolhedor e representativo

Capacitação das equipes

Equidade no acesso aos serviços

Incentivo a pesquisas sobre o tema



Indicações e lembretes

**LGBT 60+: corpos que resistem
(Yuri Fernandes) - Projeto Colabora**



<https://benfeitoria.com/eternamentesou>

Carolina Rebellato
Margareth Cristina de Almeida Gomes
Milton Roberto Furst Crenitte
ORGANIZADORES

INTRODUÇÃO ÀS VELHICES LGBTI+

SBGG-RJ | EternamenteSOU | ILC-BR



O BRILHO DAS VELHICES LGBT+

LUIS BARON
CARLOS EDUARDO HENNING
SANDRA REGINA MOTA ORTIZ

ORGANIZADORES

HUCITEC
EDITORA

Artigos • Horiz. antropol. 23 (47) • Jan-Apr 2017 • <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000100010> [COPIAR](#)

Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”

LGBT gerontology: old age, gender, sexuality and the constitution of the ‘LGBT elders’

Carlos Eduardo Henning [SOBRE O AUTOR](#)

» Resumo

Resumo

Este artigo apresenta um olhar antropológico e crítico p de conhecimento (em especial norte-americano), o qua lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. Esse campo todo, tem sido chamado de “gerontologia LGBT”. Meu i sistematicamente as principais tendências, polêmicas e em prol da complexa constituição, legitimação e criação em concomitância), no caso: os “idosos LGBT”.

Palavras-chave

gerontologia LGBT; idosos LGBT; sexualidade; velhice



ABOUT
About the GGA

INSTRUCTIONS
Instructions

SUBMISSION
Submit now

ADVANCED

[Home](#) | [Past Issues](#) | [Summary Vol.13 Issue 1 / 2019](#) | [Article](#)

OPEN ACCESS PEER-REVIEWED

ARTIGO DE REVISAO

Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros

An approach to the peculiarities of lesbian, gay, bisexual, and transgender aging

Milton Roberto Furst Crenitte^{a,b}; Diego Felix Miguel^{b,c}; Wilson Jacob Filho^a

DOI: 10.5327/Z2447-211520191800057

1041
VIEWS



Indicações e lembretes

RESPEITE TODAS, TODOS E TODES!

DEFENDA O SUS!



Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro
Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário
Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável
Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei
Agora estão me levando
Mas já é tarde.
Como eu não me importei
com ninguém
Ninguém se importa comigo

TENHO SANGRADO DEMAIS,
TENHO CHORADO PRA CACHORRO



ANO PASSADO EU MORRI
MAS ESSE ANO EU NÃO MORRO

Belchior





OBRIGADO!

diegomiguel@usp.br

thaiassa.bessa@usp.br